

O Dominante:
Um Legado do Formalismo Russo

Fernando S. Vugman ¹

¹ *Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem e do Curso de Cinema e Realização Audiovisual (UNISUL). Editor da revista digital Crítica Cultural. Autor de A casa sem fim (ficção) e Pesadelos (pós)modernos e ficção (teoria e crítica). Tradutor.*
e-mail: fsvugman@gmail.com

A tradução do ensaio “The Dominant”², apresentado por Roman Jakobson em 1935, numa palestra pública na Masaryk University, em Brno, Checoslováquia, onde foi professor até 1939, serve para resgatar um pouco a importância das contribuições deste autor e também como um convite para um novo olhar sobre a rica história do Formalismo Russo. Mas se justifica, especialmente, por apresentar, em português, um conceito que se originou nas investigações sobre a linguagem poética, mas que ao longo das décadas se revelou um instrumento de teoria e crítica de extrema utilidade nas mais variadas áreas das artes e da cultura.

Um dos fundadores do Círculo Linguístico de Moscou, em 1915, Jakobson, cerca de um ano depois e junto com Victor Chklóvski e Boris Eikhenbaum, entre outros, criou a Sociedade de Estudos da Linguagem Poética, a Opoyaz, na Universidade de São Petersburgo. Das atividades destas duas associações de estudos linguísticos nasce o movimento teórico conhecido como Formalismo Russo. Assim, Roman Jakobson se torna figura central no movimento de estudos da linguagem que buscava criar uma ciência da literatura. Obrigado a deixar a União Soviética por pressões políticas contra as proposições do formalismo, parte para a Tchecoslováquia em 1920, onde vai participar da fundação do Círculo Linguístico de Praga, em 1926. É no Círculo de Praga que se utiliza pela primeira vez a expressão “linguística estrutural e funcional”.

Jakobson também teve papel decisivo na origem e nos avanços do Estruturalismo. Segundo François Dosse, o “êxito do estruturalismo na França é, entre outros fatores, o resultado de um encontro particularmente fecundo em 1942, em Nova York, entre Claude Lévi-Strauss e Roman Jakobson” (p. 93).³ Ainda segundo Dosse, “[v]erdadeiro *globe-trotter* do estruturalismo, ele deve sua posição central e sua influência a um percurso que o levou de Moscou a Nova York, passando por Praga, Copenhague, Oslo, Estocolmo e Uppsala, sem contar com as

² De acordo com o *Handbook of Narratology* v. 19 (Peter Hühn, John Pier, Wolf Schmid, Jörg Schönert, orgs. Berlim: Walter de Gruyter GmbH & Co., 2009.), o conceito do dominante é usualmente atribuído a Tynjanov (1927), tendo sido desenvolvido posteriormente por Jakobson, quando se tornou um conceito influente. Apesar de menções por outros autores a um primeiro texto publicado por Jakobson sobre o dominante em 1927, este autor não conseguiu localizar uma referência exata dessa publicação.

³ DOSSE, François. História do estruturalismo. Álvaro Cabral (trad.). Bauru, SP: Edusc, 2007.

viagens muito frequentes à Paris” (p. 94).

Para muitos especialistas o conceito do “dominante” constitui um dos mais elaborados e produtivos conceitos do Formalismo Russo. O dominante é uma ferramenta de pesquisa que pode ser aplicada no estudo e na crítica de qualquer obra de arte, seja literária, seja visual, narrativa, ou não. Pode-se recorrer ao conceito para interpretar um texto, uma pintura ou uma fotografia, um filme; pode-se usá-lo para analisar um desfile de moda, ou uma cultura, ou um período da história. Por exemplo, na década de 1980 o crítico Fredric Jameson afirmava que o pós-modernismo era a “dominante cultural” da era do capitalismo transnacional. De fato, inicialmente pensado para ser aplicado à crítica poética, este conceito acabou se revelando extremamente útil nas mais variadas áreas do conhecimento. Uma dessas áreas de investigação é o estudo dos gêneros cinematográficos.

O conceito do dominante já era utilizado por Eisenstein em suas reflexões sobre a montagem de um filme como uma montagem de “atrações”. De acordo com Robert Stam, “[i]gualmente crucial para a posterior semiótica do cinema foi a visão formalista do texto como campo de batalha entre elementos rivais, sistemas dinâmicos estruturados em relação a uma ‘dominante’” (p. 70).⁴ Stam ainda observa que, da perspectiva desse conceito, “obras artísticas são constituídas por uma coleção de códigos em interação regulados por uma dominante, ou seja, os processos pelos quais um elemento – o ritmo, a trama, ou as personagens, por exemplo – termina por regular o texto ou o sistema artístico” (idem, p. 70).

E é justamente essa visão de um sistema artístico como um conjunto de elementos “rivais” que se organizam a partir de um elemento focal que torna este conceito formalista uma produtiva ferramenta de investigação do cinema e seus gêneros. Isso porque permite uma abordagem dinâmica e flexível de um filme, ou de um conjunto de filmes, enfrentando uma das principais dificuldades nos estudos de gêneros cinematográficos: a combinação e o emprego simultâneo de elementos e convenções de diferentes gêneros em um mesmo filme, o que gera problemas na hora de incluir filmes individuais dentro dos limites de algum gênero específico,

⁴ STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Fernando Mascarello (trad.). Campinas, SP: Papirus, 2003.

ou de constituir um gênero a partir da reunião de filmes construídos por um mesmo conjunto de convenções e elementos cinematográficos.

Investigar as relações de gênero dentro de um filme, ou de um conjunto de filmes, não a partir do exame de quais elementos e convenções ali se encontram, mas sim a partir de um único elemento dominante abre grandes possibilidades. Trabalhar com o elemento organizador de um sistema, permitindo examinar seu “centro” de maneira dinâmica, torna o conceito particularmente interessante não apenas para os estudos de cinema; é útil também nas investigações da cultura e das artes contemporâneas, em que as referências fixas e absolutas são olhadas com desconfiança e tanto os movimentos artísticos e culturais quanto seus próprios produtos buscam se organizar a partir, justamente, da ausência de um elemento central e imutável.